

Ações desenvolvidas por equipes interprofissionais em instituições hospitalares no âmbito do aleitamento materno: Uma revisão integrativa

Actions developed by interprofessional teams in hospital institutions in the context of breastfeeding: An integrative review

Acciones desarrolladas por equipos interprofesionales en instituciones hospitalarias en torno a la lactancia materna: Una revisión integradora

Recebido: 26/02/2024 | Revisado: 05/03/2024 | Aceitado: 06/03/2024 | Publicado: 09/03/2024

Audrey da Silva Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4064-1720>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: audreycarvalho2013@gmail.com

Valdecyr Herdy Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8671-5063>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

Márcia Vieira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1488-7314>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: enfa.marcia52@gmail.com

Soraia do Socorro Furtado Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1124-9456>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: bastos.soraia79@gmail.com

Resumo

Diante dos desafios relacionados à prática da amamentação, muitas ações e estratégias têm sido implementadas, com o intuito de promover proteger e apoiar o aleitamento materno, sobretudo nas instituições hospitalares, mediante a prática interprofissional e intersetorial, em linha de cuidado, pautado nas políticas públicas de saúde. O estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas que apontam as ações implementadas pela equipe interprofissional, no campo do aleitamento materno, em instituições hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca foi por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no site da Intranet da Universidade Federal Fluminense (UFF), utilizando as bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), via National Library of Medicine (Pubmed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Elsevier (Scopus) e Web of Science (Clarivate Analytics). Dos 2.940 artigos inicialmente selecionados, oito compuseram a amostra final. De maneira geral, os estudos apontaram ações e intervenções, no âmbito do aleitamento materno, em instituições hospitalares. Todavia, desvelou-se uma fragilidade na prática interprofissional, com a necessidade de maior articulação das ações desenvolvidas, o que poderia ampliar o escopo de atuação e, conseqüentemente, contribuir para melhores resultados, em prol do aleitamento materno exclusivo e da redução do desmame precoce hospitalar, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Equipe de assistência ao paciente; Pessoal de saúde; Saúde materno-infantil; Assistência hospitalar.

Abstract

Faced with the challenges related to the practice of breastfeeding, many actions and strategies have been implemented, with the aim of promoting protecting and supporting breastfeeding, especially in hospital institutions, through interprofessional and intersectoral practice in care line, based on public health policies. The study aimed to analyze the scientific evidence that points to the actions implemented by the interprofessional team, within the scope of breastfeeding, in hospital institutions. This is an integrative review of the literature, where the search was through the Virtual Health Library (VHL) portal, on the Intranet website of the Universidade Federal Fluminense (UFF), using the bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); International Literature in Health Sciences (MEDLINE), by the National Library of Medicine (Pubmed); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Elsevier (Scopus) and Web of Science (Clarivate Analytics). Of the 2,940 articles initially selected, eight made up the final sample. In general, the studies highlighted actions and interventions, within the scope of breastfeeding, in hospital institutions. However, a weakness in interprofessional practice was revealed, with the need for greater

articulation of the actions developed, which could expand the scope of action and, consequently, contribute to better results, in favor of exclusive breastfeeding and the reduction of early weaning hospital, as recommended by the Ministry of Health.

Keywords: Breast feeding; Patient care team; Health personnel; Maternal-child health; Hospital care.

Resumen

Ante los desafíos relacionados a la práctica de la lactancia materna, se han implementado múltiples acciones y estrategias, con el objetivo de promover la protección y apoyo a la lactancia materna, especialmente en las instituciones hospitalarias, a través de la práctica interprofesional e intersectorial en la línea de atención, con base en las políticas de salud pública. El estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica que apunta a las acciones implementadas por el equipo interprofesional, en el campo de la lactancia materna, a nivel hospitalario. Se trata de una revisión integradora de la literatura, donde la búsqueda se realizó a través del portal Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en el sitio de Intranet de la Universidade Federal Fluminense (UFF), utilizando las bases: Científica Electrónica Biblioteca en Línea (SciELO); Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MEDLINE), a través de la Biblioteca Nacional de Medicina (Pubmed); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Elsevier (Scopus) y Web of Science (Clarivate Analytics). De los 2.940 artículos inicialmente seleccionados, ocho constituyeron la muestra final. En general, los estudios destacaron acciones e intervenciones, en el ámbito de la lactancia materna, en instituciones hospitalarias. Sin embargo, se reveló una debilidad en la práctica interprofesional, siendo necesaria una mayor articulación de las acciones desarrolladas, que puedan ampliar el ámbito de acción y, en consecuencia, contribuir a mejores resultados, a favor de la lactancia materna exclusiva y la reducción del destete hospitalario temprano, según lo recomendado por el Ministerio de Salud.

Palabras clave: Lactancia materna; Equipo de atención al paciente; Personal de salud; Salud materno-infantil; Atención hospitalaria.

1. Introdução

O ato de amamentar não é determinado apenas pela condição biológica da mulher produzir leite, em muitas situações, pode gerar medo, insegurança, conflitos, ansiedade, desconforto físico e, até mesmo, depressão para a mulher nutriz, levando-a a optar pelo aleitamento materno complementar e/ou artificial, quando ainda se faz necessário o aleitamento materno exclusivo (Angelo et al., 2015; Brasil, 2009; Peixoto et al., 2019).

Em âmbito mundial, várias ações têm sido implementadas, com o intuito de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. No Brasil, essas iniciativas tornaram-se prioridade em 1981, após criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, corroborando com a criação e implantação de políticas e estratégias, repercutindo de forma bastante positiva, mediante o aumento da prevalência e duração da amamentação, que acarretou na redução das taxas de mortalidade infantil no decorrer dos anos. Porém, esses indicadores ainda estão aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Brasil, 2017), o que é preocupante no que tange a saúde materno-infantil.

O documento atinente as bases para a discussão de uma Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno traz uma reflexão sobre a importância do fortalecimento das inúmeras ações e intervenções em prol do aleitamento materno, que têm sido desenvolvidas no país desde a década de 80. É proposto uma maior articulação e integração das ações interprofissionais e intersectoriais, a fim de potencializar a linha do cuidado, baseado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira a garantir o direito à amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e continuado até os 2 anos de vida ou mais, conforme as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2017).

Nesse entendimento, destaca-se a estratégia Rede Cegonha (RC), instituída no SUS pelo MS, que se refere a uma rede de cuidados que, dentre os objetivos, visa incentivar a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno, em linha de cuidado, reestruturando a atenção à saúde materno-infantil durante a gestação, parto, pós-parto, nascimento e atendimento à criança com até dois anos de idade (Brasil, 2011). Somando-se, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) reforça a necessidade da intersectorialidade, com a articulação das ações interprofissionais no pré-natal, parto e nascimento, em linha de cuidado, com um entendimento de corresponsabilidade dos profissionais de saúde (Brasil, 2015).

Na atenção hospitalar, uma estratégia importante é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que mobiliza

hospitais e maternidades para atualizarem suas condutas, a partir de medidas para a implementação dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e o cumprimento do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (Brasil, 2017; World Health Organization [WHO], 1990). Nesse sentido, segundo Lamounier et al. (2019), para o sucesso dos Dez Passos, faz-se necessário a integração da rede assistencial, apoiando o aleitamento materno desde o pré-natal até o puerpério. Para isso, é indispensável o empenho de toda equipe, com mudança de comportamento e atitudes promovendo, protegendo e apoiando o aleitamento materno, mediante entrosamento e a integração entre os setores envolvidos (Vannuchi et al., 2012).

Vale ressaltar que o trabalho interprofissional contribui para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, favorece a comunicação, reduz conflitos, melhora as práticas e a produtividade no ambiente de trabalho, além de aumentar a confiança dos profissionais de saúde e a segurança dos pacientes (OMS, 2010). Inclusive, cada vez mais as organizações têm incentivado o trabalho em equipe, a partir de um entendimento do conjunto, da complementaridade, da comunicação eficaz e da competência para administrar as diferenças individuais (Oderich et al., 2015).

Destarte, compreende-se a necessária integração dos profissionais de saúde e da articulação intersetorial, baseado nos princípios de integralidade, equidade e universalidade, a fim de garantir o direito a saúde, entendendo ser um direito humano (Brasil, 2017).

Nessa conjuntura, o presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento bibliográfico das evidências científicas que apontam as ações implementadas pela equipe interprofissional, no campo do aleitamento materno, em instituições hospitalares.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que possibilita uma aproximação do pesquisador com o problema a ser estudado e permite conhecer a evolução da temática no decorrer do tempo, estando alicerçada nas seguintes etapas: 1) identificação da questão da busca; 2) seleção dos descritores; 3) seleção das bases de dados; 4) aplicação de critérios de inclusão e exclusão; 5) identificação dos estudos selecionados; 6) categorização dos estudos selecionados; 7) análise e interpretação dos resultados (Botelho et al., 2011).

Para elaborar a questão de pesquisa, foi utilizado o acrônimo PICO, que identifica a população, o fenômeno de interesse e o contexto, no qual a “equipe interprofissional” corresponde à população; o fenômeno de interesse é representado pelas “ações implementadas no campo do aleitamento materno” e o contexto corresponde a “instituição hospitalar” (Lockwood et al., 2020). Dessa forma, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas que apontam as ações implementadas pela equipe interprofissional, no campo do aleitamento materno, em instituições hospitalares?

A busca dos dados foi realizada através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no site da Intranet da Universidade Federal Fluminense (UFF), utilizando as bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), via National Library of Medicine (Pubmed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Elsevier (Scopus) e Web of Science (Clarivate Analytics).

As palavras-chaves foram selecionadas por meio da base de dados nacional contida no Descritores em Ciência de Saúde (DeCs), os quais foram definidos: “Aleitamento Materno”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Pessoal de Saúde”, “Saúde Materno-Infantil” e “Assistência Hospitalar”. Nas bases de dados internacionais, utilizou-se o Medical Subject Headings (MeSH), com os descritores: “Breast Feeding”, “Patient Care Team”, “Health Personnel”, “Maternal-Child Health” e “Hospital Care”. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR na combinação dos descritores, de maneira que a busca respondesse à pergunta da revisão, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores e as estratégias de busca nas bases de dados.

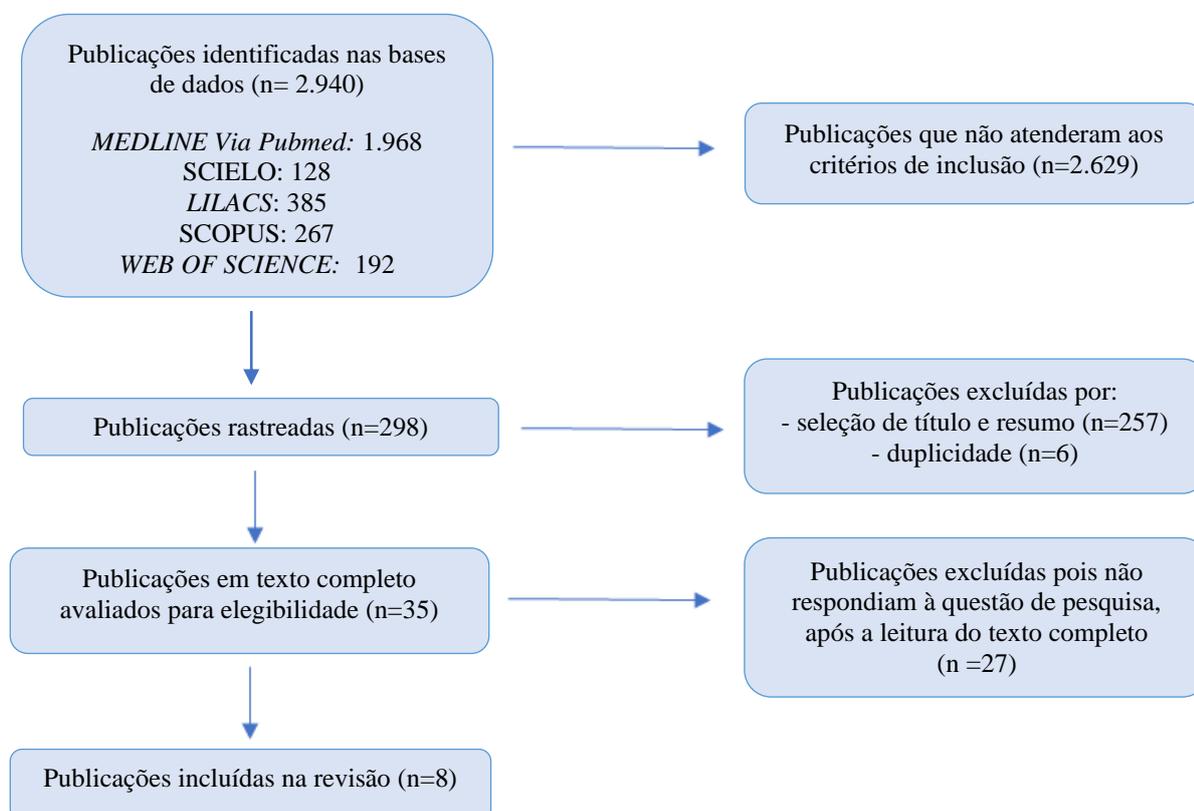
COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	BASE DE DADOS
("Aleitamento Materno") AND ("Equipe de Assistência ao Paciente" OR "Pessoal de Saúde")	SCIELO LILACS
("Aleitamento Materno") AND ("Saúde Materno-Infantil" OR "Assistência Hospitalar")	SCIELO LILACS
((("Aleitamento Materno") AND ("Equipe de Assistência ao Paciente" OR "Pessoal de Saúde")) AND ("Saúde Materno-Infantil" OR "Assistência Hospitalar"))	SCIELO LILACS
("Breast Feeding") AND ("Patient Care Team" OR "Health Personnel")	MEDLINE WEB OF SCIENCE
("Breast Feeding") AND ("Maternal and Child Health" OR "Hospital care")	MEDLINE WEB OF SCIENCE
((("Breast Feeding") AND ("Patient Care Team" OR "Health Personnel")) AND ("Maternal and Child Health" OR "Hospital Care"))	MEDLINE WEB OF SCIENCE SCOPUS

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os critérios de inclusão utilizados para refinar tal busca foram: artigos publicados no período de 2017 até 2022; disponíveis em texto completo e com acesso online gratuito; nos idiomas português, inglês ou espanhol; e que respondessem à questão da revisão. Foram critérios de exclusão: publicações duplicadas, artigos de revisão, teses e dissertações.

Para seguir o rigor da descrição e transparência na elegibilidade e seleção dos artigos, utilizou-se a ferramenta *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, descrito conforme fluxograma PRISMA (2020), apresentado na Figura 1 (Page et al., 2021).

Figura 1 - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. Resultados

Foram identificadas um total de 2.940 publicações, sendo encontradas nas bases de dados MEDLINE Via Pubmed: 1.968; SCIELO: 128; LILACS: 385; SCOPUS: 267; e WEB OF SCIENCE: 192. Destas, 2629 não atenderam aos critérios de inclusão.

A exclusão de publicações deu-se por: seleção de título e resumo (257), por duplicidade (6), bem como por não responder à questão de pesquisa após a leitura do texto completo (27). Por conseguinte, foram incluídas na revisão um total de 8 artigos.

Após seleção destas publicações, foi produzido uma síntese das informações, visando demonstrar alguns aspectos relevantes com relação à questão de revisão. Segue o Quadro 2 com a síntese do resultado da busca nas bases de dados.

Quadro 2 - Síntese do resultado da busca nas bases de dados.

Nº artigo	Título, autores e ano	Periódico	Objetivos
E1	Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto (Frois & Mangilli, 2021).	Audiology Communication Research	Apresentar um protocolo clínico e um sistema de medição de indicadores que auxilie no monitoramento de qualidade da assistência fonoaudiológica ao aleitamento materno em alojamento conjunto.
E2	Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem (Silva et al., 2020).	Revista Brasileira de Saúde Materno- Infantil	Identificar as principais queixas e problemas apresentados por mulheres no puerpério durante a consulta de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento.
E3	Desenvolvimento e validação de protótipo de aplicativo sobre aleitamento materno para profissionais de saúde (Guimarães, Fonseca & Monteiro, 2021).	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Desenvolver um protótipo de aplicativo móvel sobre aleitamento materno para o uso de profissionais de saúde.
E4	Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança (Rosa et al., 2021).	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	Descrever a percepção dos enfermeiros acerca do processo de implantação da titulação de Hospital Amigo da Criança de um hospital-escola do Sul do Brasil.
E5	Tomada de decisão compartilhada para alimentação e cuidados infantis durante a pandemia da doença de coronavírus 2019 (Haiek et al., 2020).	Maternal & child Nutrition	Apoiar o processo de tomada de decisão compartilhada para alimentação e cuidados infantis, com a participação dos pais e profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.
E6	Eficácia da nutrição biológica nos problemas iniciais da amamentação: um estudo randomizado controlado (Milinco et al., 2020).	International Breastfeeding Journal	Avaliar a eficácia da nutrição biológica, em comparação com as práticas hospitalares usuais, na frequência de problemas mamários e na prevalência de amamentação exclusiva na alta da maternidade, após 7, 30 e 120 dias.
E7	Um estudo controlado randomizado sobre a eficácia de um DVD de treinamento em amamentação para melhorar o conhecimento e a confiança em amamentação entre os profissionais de saúde na China (Ma et al., 2018).	BMC Pregnancy and Childbirth	Testar a eficácia de um método de treinamento em DVD sobre amamentação para médicos, com a finalidade de melhorar o conhecimento e confiança nas habilidades de apoio à amamentação, ensinando as mães quanto ao posicionamento, pega correta e extração manual.
E8	Atitudes e Práticas Hospitalares em Aleitamento Materno dos Profissionais de Saúde durante o Parto e em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: pré e pós-Implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (Makela et al., 2021).	Journal of Human Lactation	Determinar as atitudes e práticas hospitalares de amamentação dos profissionais de saúde antes e após a implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. Discussão

Os resultados apresentam importantes ferramentas que podem contribuir na assistência à saúde materno-infantil, sobretudo no que tange ao aleitamento materno. Uma dessas ferramentas consiste em protocolos assistenciais, que visam padronizar as ações, aprimorar a assistência, facilitar o trabalho em equipe e reduzir a variabilidade das condutas, a partir de práticas cientificamente sustentadas, proporcionando uma maior segurança ao paciente e profissional, por promover melhorias na prática interprofissional (Frois & Mangilli, 2021; Pimenta et al., 2017).

A implementação de um protocolo na assistência integral ao binômio mãe-bebê permite desenvolver medidas de ação sistematizadas, que podem contribuir, inclusive, com a gestão dos serviços especializados. Como exemplo, é possível citar o estudo desenvolvido em um serviço de fonoaudiologia que, por meio de um protocolo, forneceu um sistema de medição de indicadores, auxiliando a assistência relacionada ao suporte para o aleitamento materno no alojamento conjunto (Frois & Mangilli, 2021). O achado aponta para a necessidade da prática interprofissional, com a integração das políticas de saúde que incentivam às boas práticas do aleitamento materno (Pivetta et al., 2018).

Nesse sentido, Silva et al. (2020) propôs uma outra ferramenta, com um fluxo de atendimento sistematizado ao binômio mãe-bebê, baseado nas principais queixas de mulheres assistidas nas consultas de enfermagem puerperal em uma unidade hospitalar. Tal estudo vem demonstrando a importância de identificar o perfil sociodemográfico, bem como as características físicas e psicológicas na prática de amamentar, para que seja possível adequar a assistência prestada, com um suporte multidisciplinar, possibilitando que o enfermeiro obtenha sucesso nas orientações oferecidas (Silva et al., 2020). Entende-se a relevância de se conhecer o perfil de atendimento, especialmente para organização do atendimento em linha de cuidado, mediante uma assistência interprofissional, haja vista que este mapeamento visa compreender e atender a necessidade materno-infantil, em prol de um cuidado integrado, evitando situações adversas ao processo de amamentação, que podem acarretar no desmame precoce (Pivetta et al., 2018).

Em consonância, Guimarães, Fonseca e Monteiro (2021) desenvolveram um aplicativo para uso durante a assistência ao aleitamento materno, o qual é destinado aos profissionais de saúde, contendo informações baseadas em evidências científicas. Este dispositivo contribui com a prática assistencial em qualquer cenário materno-infantil, favorecendo uma intervenção interprofissional envolvendo a linha de cuidado. Foi demonstrado a importância da tecnologia móvel, inclusive para os profissionais de saúde, por facilitar o acesso à informação, aos protocolos, aos serviços de saúde, além de permitir o compartilhamento de informações, resultando em uma melhoria da assistência prestada (Guimarães et al., 2021).

O avanço científico, relacionado a tecnologia móvel em saúde, proporcionou o desenvolvimento de dispositivos que fortaleceram a prática assistencial, a educação e a gestão em saúde, principalmente, após o período de pandemia do COVID-19 (Lima & Barbosa, 2019). A situação pandêmica provocada pela COVID-19 levou muitas organizações de saúde e governos a adotarem medidas que propiciavam a separação das mães e seus bebês, o que contribuiu para o desmame precoce, apesar das recomendações da OMS em priorizar a amamentação (Haiek et al., 2020). Nesse sentido, encontrou-se estudos de intervenção em ambiente hospitalar, que auxiliaram no aleitamento materno e na assistência ao binômio mãe-bebê (Haiek et al., 2020; Ma et al., 2018; Milinco et al., 2020).

Haiek et al. (2020) realizaram uma intervenção, por meio de um processo de tomada de decisão compartilhada sobre amamentação e cuidados com os bebês, abrangendo os pais e profissionais de saúde, para ser aplicado em situações de COVID-19 e em qualquer outra emergência de saúde pública. O estudo relata que a tomada de decisão compartilhada é considerada um aconselhamento não diretivo, uma educação em saúde com especialistas, a fim de auxiliar e apoiar os pais numa decisão orientada e consistente.

Milinco et al. (2020) descreveu uma intervenção, denominada nutrição biológica, também conhecida como “amamentação descontraída ou amamentação biológica”, que incentiva uma amamentação relaxada e descontraída em um

ambiente hospitalar. A mãe fica com o corpo reclinado para trás e o bebê deitado de bruços sobre a mãe, permitindo um maior contato entre o corpo do bebê e o da mãe, além de promover a ativação de 20 reflexos neonatais que estimulam a amamentação.

Foi possível avaliar a eficácia da posição em comparação com as práticas hospitalares usuais, observando a frequência de problemas mamários e a prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta, após 7, 30 e 120 dias. As mulheres incluídas no estudo receberam informações no pré-natal, quando estavam com aproximadamente 30 semanas e durante a permanência na maternidade (antes do parto e no alojamento conjunto). Verificou-se que a aplicação da nutrição biológica reduziu a incidência de problemas mamários, assim como mamilos rachados, ingurgitamento mamário e mastite, durante a internação e após a alta (Milinco et al., 2020), sendo demonstrado que os enfermeiros e parteiras possuem um papel importante no apoio ao aleitamento materno.

Outro estudo, realizado com enfermeiros, parteiras e médicos de três hospitais na China, relatou uma importante estratégia para aprimorar o conhecimento e a habilidade profissional, com a intenção de melhorar os indicadores de aleitamento materno. Para isso, foi realizado um treinamento abrangente à equipe, utilizando novas metodologias. Buscou-se demonstrar a eficácia educativa utilizando um DVD, que fornecia informações sobre aleitamento materno para um grupo de profissionais de saúde. Após o treinamento, foi possível observar melhora no nível de conhecimento e da confiança dos profissionais em apoiar as mães no posicionamento, pega correta e extração manual do leite materno (Ma et al., 2018).

Nessa conjuntura, uma outra estratégia importante foi a IHAC. Trata-se de uma iniciativa de âmbito global da OMS, com o objetivo de garantir o aleitamento materno e reduzir o desmame precoce, a partir da implementação de boas práticas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em um ambiente hospitalar, sendo necessário a participação dos profissionais de saúde (Makela et al., 2022; Rosa et al., 2021).

Makela et al. (2022) discorrem sobre o planejamento e a implementação da IHAC, trazendo as intervenções e ações educativas adotadas, como cursos e estudos de caso voltado para a equipe de saúde, com a participação de médicos, profissionais de enfermagem e demais membros da equipe, como os profissionais de limpeza. O estudo também ressalta a adaptação da IHAC para as Unidades de Terapia Intensiva, com foco no atendimento aos bebês prematuros e de baixo peso ao nascer e nas suas mães.

Nota-se um constante desafio do processo de implantação da IHAC, por ainda encontrar-se distante da prática assistencial, havendo a necessidade de investimento na capacitação dos profissionais de saúde que atuam na assistência materno-infantil, promovendo o engajamento e o envolvimento da equipe interprofissional. Nesse sentido, o estudo teve o intuito de fornecer informações, para orientar os gestores e profissionais de saúde, de forma a contribuir com o aumento do número de hospitais com o título de Amigo da Criança (Rosa et al., 2021). O profissional enfermeiro tem um papel fundamental no processo de implementação do título Hospital Amigo da Criança, devido à sua capacidade de interação com a equipe de saúde, destacado por Rosa et al. (2021), no estudo que descreve o processo de titulação em um hospital no Sul do Brasil sob a perspectiva do enfermeiro.

Dessa forma, pôde-se perceber que os estudos encontrados apontam a necessidade de uma assistência integral e de qualidade ao binômio mãe-bebê, em prol do aleitamento materno, contudo, não direcionam a equipe para uma assistência de forma interprofissional. Apesar da existência de ferramentas para auxiliar na assistência materno-infantil, foram identificadas algumas fragilidades, sendo necessário avançar em discussões, a fim de motivar novas ações interprofissionais, em linha de cuidado.

Os estudos de intervenção encontrados nesta revisão denotam que não existiram diferenças estatísticas relevantes nas taxas de aleitamento materno exclusivo, bem como não foi possível mensurar as contribuições de metodologias educativas,

com a utilização de DVD na prática assistencial, para avaliar o conhecimento e a confiança a longo prazo dos profissionais, necessitando de mais estudos que corroborem com tais evidências (Ma et al., 2018; Milinco et al., 2020).

No que tange à equipe interprofissional descrita nos estudos, ainda existe a necessidade da integração entre as diferentes categorias profissionais, o que compromete a assistência integral. Frois e Mangilli (2021) teve como foco o ambiente do Alojamento Conjunto, com aplicação de um protocolo pelo profissional fonoaudiólogo, assim como Silva et al. (2020) e Rosa et al. (2021) que focaram no enfermeiro, em seus estudos. Silva et al. (2020) mencionaram algumas iniciativas do MS como o PAISM e PNAISM, no entanto, a intervenção proposta destaca as ações do profissional enfermeiro e a consulta puerperal, com o importante suporte multiprofissional.

Milinco et al. (2020) destacaram o papel do enfermeiro, com o apoio das parteiras, na eficácia da amamentação biológica, colaborando para uma nutrição adequada. Makela et al. (2022) focaram seu estudo no aprimoramento do médico e do enfermeiro. Já Ma et al. (2018) ressaltaram, primeiramente, o profissional médico, mas mencionam o aprimoramento da equipe de saúde. Guimarães, Fonseca e Monteiro (2021) e Haiek et al. (2020) apresentaram ações e intervenções que inclui a equipe interprofissional.

Quanto ao cenário do estudo, na linha de cuidado, o Alojamento Conjunto foi utilizado por Frois e Mangilli (2021) e Ma et al. (2018) para aplicação de seus dispositivos. A consulta puerperal foi o momento de cuidado, utilizado por Silva et al. (2020), para aplicação da sua intervenção. Enquanto outros estudos discorreram sobre intervenções que abrangeram os setores relacionados à assistência materno-infantil, em instituições hospitalares (Guimarães et al., 2021; Haiek et al., 2020; Makela et al., 2022; Milinco et al., 2020; Rosa et al., 2021).

Destarte, de um modo geral, não foi evidenciado um trabalho interprofissional com articulação intersetorial, em linha de cuidado, percebendo que o diálogo precisa ser fortalecido para gerar uma assistência integral, indo ao encontro dos princípios do SUS. Na prática, existem diferentes estratégias e ferramentas para proteger, promover e apoiar o aleitamento materno, como a aplicação de protocolos, de um fluxo de atendimento, de metodologias educativas para aprimorar a assistência prestada, conforme evidenciado nesta revisão. Contudo, é preciso lograr e ampliar a construção do conhecimento junto à equipe de saúde, para melhorar a gestão da clínica, fortalecer a articulação em linhas de cuidado, com um caráter integralizador, e consolidar o conceito da interdisciplinaridade, em detrimento da fragmentação da assistência materno-infantil (Belga et al., 2022).

Vale ressaltar que “Quanto mais se trabalha em equipe, mais se pode compartilhar os saberes uns dos outros, ampliando-se o arsenal de competências e a capacidade de resposta” (Ceccim, 2018, p. 1741). Nesse aspecto, o trabalho em equipe precisa estar pautado em uma prática interprofissional, mediante a comunicação, articulação das ações e colaboração entre os profissionais de diferentes áreas e redes assistenciais, denominada na literatura internacional como prática interprofissional colaborativa centrada no usuário/paciente (Peduzzi et al., 2016).

5. Conclusão

Dentre os estudos levantados nesta revisão, foi verificado um grande número de artigos com a temática do aleitamento materno. Entretanto, constatou-se uma limitação de evidências científicas acerca de ações e intervenções implementadas pela equipe interprofissional em instituições hospitalar, no campo do aleitamento materno, reforçando a necessidade de novos estudos sobre o assunto proposto.

De maneira geral, os estudos supracitados apontam ações e intervenções na assistência materno-infantil, promovendo e apoiando o aleitamento materno em instituições hospitalares, que tiveram como resultados, melhorias nas atitudes e práticas dos profissionais de saúde, refletindo positivamente nos índices de aleitamento materno exclusivo. Todavia, desvelou-se uma fragilidade na prática interprofissional, com a necessidade de uma maior articulação das ações desenvolvidas, o que poderia

ampliar o escopo de atuação e, conseqüentemente, contribuir para melhores resultados, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Portanto, é imprescindível avançar em discussões sobre a temática, com o desenvolvimento de novos estudos acerca da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sobretudo da necessária integração dos profissionais das diferentes categorias profissionais, trabalhando de forma articulada, em linha de cuidado, a fim de garantir uma assistência continuada e integral. Dessa forma, acredita-se que será possível promover reflexões sobre o trabalho interprofissional e em medidas de ação que possam favorecer essa dinâmica, em prol do aleitamento materno exclusivo e da redução do desmame precoce hospitalar.

Referências

- Angelo, B. H. B., Pontes, C. M., Leal, L. P., Gomes, M. S., Silva, T. A., & Vasconcelos, M. G. L. (2015). Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. *Rev Bras Saúde Mater Infant.*, 15(2), 161-70.
- Belga, S. M. M. F., Jorge, A. O., & Silva, K. L. (2022). Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. *Saúde Debate*, 46(133), 551-570.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Brasil. Ministério da Saúde (2009). Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde (2011). Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011: Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
- Brasil. Ministério da Saúde (2015). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015: Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf
- Ceccim, R. B. (2018). Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1739-1749. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>
- Frois, C. A., & Mangilli, L. D. (2021). Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. *Audiol Commun Res.* 26, e2389.
- Guimarães, C. M. S., Fonseca, L. M. M., & Monteiro, J. C. S. (2021). Development and validation of a prototype application on breastfeeding for health professionals. *Rev Esc Enferm USP*, 55, e20200329, 2021.
- Haiek, L. N., Ledrew, M., Charette, C., & Bartick, M. (2021). Shared decision-making for infant feeding and care during the coronavirus disease 2019 pandemic. *Matern Child Nutr*, 17(2), e13129.
- Lamounier, J. A., Chaves, R.G., Rego, M.A.S., & Bouzada, M.C.F. (2019). Iniciativa hospital amigo da criança: 25 anos de experiência no brasil. *Rev. Paul. Pediatr*, 37(4), 486-93.
- Lima, C. S. P., & Barbosa, S. de F. F. (2019). Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 21, 53278.
- Lockwood, C., Porritt, K., Munn, Z., Rittenmeyer, L., Salmond, S., Bjerrum, M., Loveday, H., Carrier, J., & Stannard, D. (2020). Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris, E., Munn, Z., editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688637/Chapter+2%3A+Systematic+reviews+of+qualitative+evidence>
- Ma, Y. Y., Wallace, L. L., Qiu, L. Q., Kosmala-Anderson, J., & Bartle, N. (2018). A randomised controlled trial of the effectiveness of a breastfeeding training DVD on improving breastfeeding knowledge and confidence among healthcare professionals in China. *BMC Pregnancy Childbirth*, 18(1), 80.
- Mäkelä, H., Axelin, A., Kolari, T., Kuivalainen, T., & Niela-Vilén, H. (2022). Healthcare Professionals' Breastfeeding Attitudes and Hospital Practices During Delivery and in Neonatal Intensive Care Units: Pre and Post Implementing the Baby-Friendly Hospital Initiative. *Journal of human lactation - official journal of International Lactation Consultant Association*, 38(3), 537-47.
- Milincó, M. et al (2020). Effectiveness of biological nurturing on early breastfeeding problems: a randomized controlled trial. *Int Breastfeed J*, 21, 1-10.
- Oderich, C., Avelino, L. P. R. S., & Queiroz, M. S. F. (2015). Visão sistêmica interdisciplinar em grupo multiprofissional: estudo de caso em Foz do Iguaçu. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR*, 2(2), 31-47.
- OMS - Organização Mundial da Saúde (2010). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Peduzzi, M., Oliveira, M. A. C., Silva, J. A. M., & Miranda Neto, M. V. (2016). Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria. *Manole*.

Peixoto, L. O., Azevedo, D. V., Britto, L. F., & Vasconcelos, I. N. (2019). “Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, 19(1), 165-172.

Pivetta, H. M. F., Braz, M. M., Pozzebon, N. M., Freire, A. B., Real, A. A., Cocco, V. M., & Sperandio, F. F. (2018). *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, 17(1), 95-101.

Pimenta, C. A. M. et al (2017). Guia para a implementação de protocolos assistenciais de enfermagem: integrando protocolos, prática baseada em evidência e classificações de enfermagem. Coren-São Paulo.

Rosa, J. Q., Cecagno, S., Tavares, J. M. W., & Soares, M. C. (2021). Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 20, e61774.

Silva, L. P., Silveira, L. M., Mendes, T. J. M., & Stabile, A. M. (2020). Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, 20 (1), 115-127.

Vannuchi, M. T. O., Sentone, A. D. D., Monteiro, C. A., & Réa, M. F. (2012). Implantation of the Baby Friendly Hospital initiative at a University Hospital. *Cienc Cuid Saud*, 11, 102-7.

World Health Organization (1990). Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breast feeding. Meeting “Breast-feeding in the 1990s: A global initiative”. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/170405/EB88_3_eng.pdf?sequence=1